



**ESTIMATIVAS  
SUBNACIONAIS  
DE RENDA DIGNA  
E SALÁRIO DIGNO  
PARA O ESTADO DA  
PARAÍBA (PB), BRASIL**

# ESTIMATIVAS SUBNACIONAIS DE RENDA DIGNA E SALÁRIO DIGNO PARA O ESTADO DA PARAÍBA (PB), BRASIL

---

## Autores:

- Ian Prates<sup>1</sup>
- Rogerio Barbosa<sup>2</sup>
- Alexandre Barbosa<sup>3</sup>
- Carmelita Veneroso<sup>4</sup>
- Nathália Porto<sup>5</sup>
- Eduardo Lazzari<sup>6</sup>
- Luciano Mattar<sup>7</sup>
- Martha Anker
- Richard Anker<sup>8</sup>

## RESUMO

---

Este relatório apresenta estimativas de salário digno e renda digna para o estado da Paraíba, Brasil, dividido em 3 macrorregiões estaduais. Essas estimativas foram obtidas ao adaptar a metodologia Anker para as bases de dados brasileiras, de modo a gerar valores robustos e comparáveis de salário digno e renda digna, totalmente consistentes com os Estudos de Referência Anker. Essas estimativas são apresentadas junto com dados socioeconômicos adicionais para contextualizar os resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Salário Digno, Renda Digna, Estimativas Subnacionais, Brasil, estado da Paraíba, Metodologia Anker

**CÓDIGOS JEL:** I31, J3, J28, J8, J4

---

1 Anker Research Institute & CEBRAP. Email: iprates@sa-intl.org (Corresponding author)

2 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Email: rogerio.barbosa@iesp.uerj.br

3 Universidade de São Paulo & CEBRAP. Email: afbarbosa@usp.br

4 Anker Research Institute & CEBRAP. Email: mveneroso@ankerinstitute.org

5 CEBRAP. Email: nathaliafporto@gmail.com

6 CEBRAP. Email: Eduardo.alazzari@gmail.com

7 CEBRAP. Email: lucianomattar@gmail.com

8 Anker Research Institute. Email: marthaandrichard@gmail.com



## AGRADECIMENTOS

---

Este relatório foi elaborado pelo Anker Research Institute (ARI) em parceria com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). Ele se insere na ampla agenda de pesquisa da parceria ARI-CEBRAP, que envolve a produção e disseminação de conhecimento sobre salário digno e renda digna no Brasil.

Gostaríamos de agradecer à IDH por seu apoio a essa iniciativa. A IDH desenvolve soluções inovadoras por meio de ações colaborativas, reunindo partes interessadas comprometidas das cadeias globais de valor para impulsionar o comércio inclusivo e sustentável. No Brasil, a IDH trabalha em parceria com atores locais nos estados de Mato Grosso, Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco para promover colheitas mais sustentáveis, conservar ecossistemas e fomentar comunidades promissoras.

# 1. INTRODUÇÃO

Este relatório é baseado na metodologia Anker que permite realizar estimativas de salário digno e renda digna para todas as 79 macrorregiões estaduais do Brasil, construídas com base na nossa metodologia de mensuração a nível subnacional. Os resultados são compatíveis com os Estudos de Referência Anker disponíveis para o sul/sudoeste de Minas Gerais (2016)<sup>9</sup> e o interior do estado de São Paulo (2020)<sup>10</sup>.

A Metodologia Anker é amplamente reconhecida como a mais robusta para a mensuração do salário digno e da renda digna (ver Figuras 1 e 2) e tem desempenhado um papel importante na catalisação da melhoria na renda do trabalho nas cadeias de suprimento globais. Em maio de 2024, mais de 50 relatórios de Estudos de Referência (Benchmarks) Anker de renda digna

e salário digno, com cerca de 35 a 60 páginas, haviam sido publicados pelo Anker Research Institute (ARI), cobrindo diferentes localidades em 25 países.

Embora a cobertura geográfica dos estudos de renda e salário dignos do ARI seja ampla, eles exigem trabalho de campo e coleta de dados primários, equipes de pesquisa altamente qualificadas e considerável supervisão e controle de qualidade. Por essa razão, a Metodologia Anker de Valores de Referência Nacional<sup>11</sup> foi desenvolvida para estimar valores médios de renda e salário dignos rurais e urbanos para um país, utilizando dados secundários. Esta metodologia foi aplicada a países para os quais Estudos de Referência completos não haviam sido realizados. Até o momento, estimativas e relatórios de Valores de Referência

9 <https://www.ankerresearchinstitute.org/brazil-benchmarks/livingwage-nonmetroargentina-2020-emhn8-6k6ew-59zrl-bpbkr-gr7r6-x8622-nzd3d-xh9kw-4zge2-2mkhs-7ymgl-6ysxh-98wgl>

10 <https://www.ankerresearchinstitute.org/brazil-benchmarks/livingwage-nonmetroargentina-2020-emhn8-6k6ew-59zrl-bpbkr-gr7r6-x8622-nzd3d-xh9kw-4zge2-2mkhs-7ymgl-6ysxh-98wgl-zhrlc>

11 <https://www.globallivingwage.org/anker-living-wage-and-living-income-reference-values/>

Nacional Anker foram publicados para mais de 30 países.

No entanto, as estimativas dos Estudos de Referência Anker e os Valores de Referência Nacional não abordam diferenças dentro dos países em termos de salários digno e renda digna. Os Estudos de Referência são específicos para localidades e não indicam se o valor para a área estudada se aplicaria também a outras regiões do país. Da mesma forma, os Valores de Referência fornecem estimativas médias

nacionais rurais e urbanas e podem não ser representativos para regiões ou localidades específicas.

A Metodologia Anker de Estimativas Subnacionais supera essa limitação. As estimativas de salário digno e renda digna para as macrorregiões estaduais do Brasil são consistentes e comparáveis entre si, bem como consistentes e comparáveis com as estimativas dos Estudos de Referência Anker e dos Valores de Referência Nacional existentes para outros países.

### Figura 1. Definição Salário Digno e Renda Digna

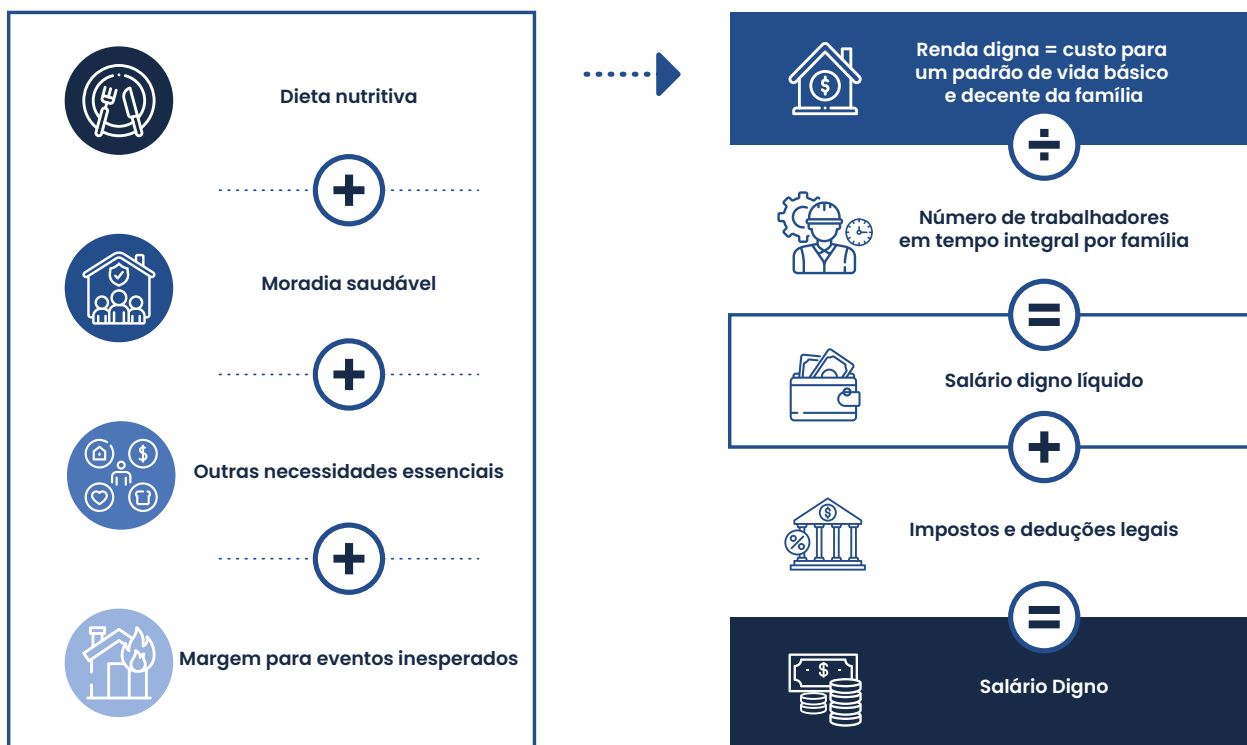
#### SALÁRIO DIGNO (LIVING WAGE):

Um salário digno é definido como a remuneração recebida por um trabalhador durante um período padrão de trabalho, geralmente mensal, em um local específico, suficiente para garantir um padrão de vida decente para ele e sua família. Os elementos desse padrão de vida incluem alimentação saudável, acesso à moradia decente, com água e esgoto, e despesas relacionadas a educação, saúde, transporte, vestuário e outras necessidades essenciais, incluindo uma margem para situações imprevistas.

#### RENDA DIGNA (LIVING INCOME):

O conceito básico é semelhante e complementar ao de salário digno, pois também se refere ao custo para manter um padrão de vida básico, porém decente, para uma família. Ele serve tanto referência para o salário digno (quando é dividido pelo número de trabalhadores por tempo integral da família); mas também pode ser aplicado para os trabalhadores em que a unidade de consumo (a família) é também uma unidade de produção, como no caso dos produtores da agricultura familiar.

Fonte: Anker, R., & Anker, M. (2017). *urn:isbn:9781786431455*. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing. Retrieved Mar 12, 2025, from <https://doi.org/10.4337/9781786431462>.

**Figura 2. Componentes Salário Digno e Renda Digna**

Fonte: Adaptado de Anker, R., & Anker, M. (2017). urn:isbn:9781786431455. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing. Retrieved Mar 12, 2025, from <https://doi.org/10.4337/9781786431462>.

## 2. A METODOLOGIA ANKER DE ESTIMATIVAS SUBNACIONAIS DE RENDA DIGNA E SALÁRIO DIGNO

A metodologia do ARI<sup>12</sup> foi adaptada às bases de dados do país para a produção de estimativas de renda digna e salário digno em 79 macrorregiões estaduais do Brasil. Isso foi feito em 7 etapas.

Na etapa 1, dividimos o Brasil nas 59 regiões para as quais o desenho amostral da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) permite inferências estatísticas sobre despesas com alimentação, habitação e despesas não alimentares e não habitacionais (NANH). Essas são regiões intraestaduais, como: (i) capitais dos estados, (ii) áreas metropolitanas das capitais, e (iii) áreas não-metropolitanas dos estados.

Nas etapas 2 e 3, os custos de vida para uma família típica de 4 pessoas (2 adultos e 2 dependentes com 18 anos ou menos) foram estimados com base em uma dieta e habi-

tação saudáveis. Os critérios para a dieta modelo e a habitação foram determinados em grande parte com base nos dois Estudos de Referências Anker para o Brasil mencionados anteriormente. Os custos alimentares foram estimados para uma dieta modelo nutritiva e palatável de baixo custo; os custos habitacionais foram estimados para um padrão de habitação saudável; e todos os custos não alimentares e não habitacionais foram estimados para domicílios acima da linha da pobreza e com habitação adequada. A isso, foi adicionado 5% para emergências e eventos imprevistos.

Na etapa 4, a estimativa das áreas correspondentes aos “restantes dos estados” foi desagregada em mesorregiões por meio de um modelo de regressão sobre despesas para as 59 zonas analíticas da POF, utilizando variáveis proxy extraídas de um banco de dados com informa-

12 Detalhes da metodologia podem ser encontrados em: Prates et al (2024), “Estimativas Anker Subnacionais de Salário e Renda Digna: Relatório Metodológico”. Anker Research Institute.

ções ao nível das mesorregiões e dos municípios<sup>13</sup>. Esse passo foi necessário porque muitas dessas áreas são extensas e heterogêneas em termos de custos de vida.

Na etapa 5, mesorregiões com rendas semelhantes foram agrupadas em uma única macrorregião de salário e renda digna. Isso foi feito por razões práticas e para facilitar a tomada de decisão por parte do setor público, do setor privado e do terceiro setor, além da sociedade civil, já que um número extenso de valores de salário digno e renda digna num mesmo estado pode se revelar pouco operacional. Três critérios foram usados para agrupar as mesorregiões do IBGE em macrorregiões estaduais de salário digno e renda digna: (i) as mesorregiões precisavam pertencer ao mesmo estado; (ii) a diferença entre os menores e maiores valores de renda digna das mesorregiões dentro de uma nova macrorregião estadual não poderia ser superior a 7%<sup>14</sup>; (iii) sempre que possível, buscou-se garantir a contiguidade espacial, embora mesorregiões não contíguas com valores semelhantes tenham sido agrupados a uma única macrorregião estadual de salário e

renda digna em alguns casos.

Na etapa 6, atualizamos nossas estimativas de renda digna (equivalente aos custos de vida totais para uma família de 4 pessoas) de 2017-18 para junho de 2024. Na etapa 7, os salários líquidos e brutos foram calculados. O número de trabalhadores em tempo integral por família para cada macrorregião estadual foi estimado usando microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) do IBGE. Contribuições obrigatórias para a seguridade social e imposto de renda (se aplicável) foram adicionados ao salário líquido para se obter o salário digno bruto.

13 É importante notar que, para as duas mesorregiões onde os Estudos de Referências Anker foram realizados, a metodologia Anker de estimativas subnacionais resulta em valores de renda digna que diferem no máximo em 5% das estimativas dos Estudos de Referência. Essa comparação fornece evidências sólidas de suporte para as estimativas subnacionais de renda digna e salário digno.

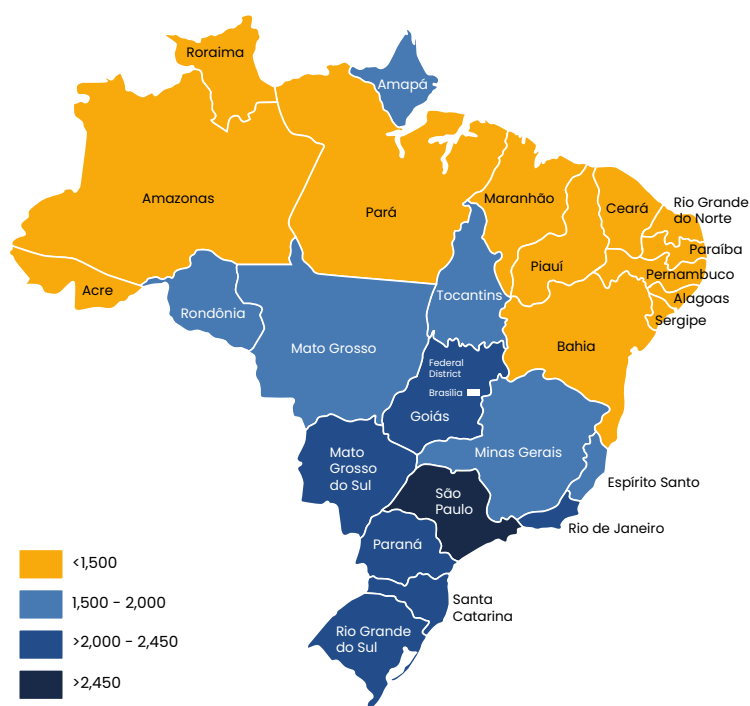
14 Este valor de corte foi estabelecido após uma análise do padrão da variação intraestadual dos valores de renda digna estimados.

# 3. O ESTADO DA PARAÍBA

Paraíba é um estado na região nordeste do Brasil, com uma área de aproximadamente 56.467 quilômetros quadrados e uma população de cerca de 4 milhões de habitantes, dividido em 223 municípios, que representam cerca de 2% da população brasileira. O estado desempenha um papel importante na economia do Brasil, especialmente nos setores de agropecuária, serviços e turismo. A renda

domiciliar per capita do estado é a 18ª do Brasil e está abaixo da média nacional, refletindo desafios socioeconômicos comuns à região Nordeste, ainda marcada por elevados níveis de pobreza, desigualdade e pelas grandes diferenças de renda e de acesso a políticas sociais entre as áreas rurais e urbanas, assim como entre os distritos de sua capital.

**Mapa 1 – Média da renda familiar per capita, 2023, em R\$**



Fonte: Pnad-C, 2023.

## 4. RENDA DIGNA E SALÁRIO DIGNO NO ESTADO DA PARAÍBA

A Tabela 1 abaixo mostra como as 5 mesorregiões IBGE do estado da Paraíba foram agrupadas em 3 macrorregiões de salário digno e renda digna Anker. A Tabela 2 apresenta os valores do salário digno e da renda digna e também os subcomponentes da renda digna (ou seja, custos de alimentação, habitação e não-alimentação e não-habitação – NANH) e os determinantes do salário digno líquido e bruto, assim como o número de trabalhadores em tempo integral por família e os impostos (contribuições previdenciárias e imposto de renda) deduzidos dos trabalhadores assalariados.

**Tabela 1 – Macrorregiões de renda digna e salário digno da Paraíba conforme agregação das mesorregiões do estado**

Estado	Macrorregiões	Mesorregiões
Paraíba	PB01	Mata Paraibana
	PB02	Agrete Paraibano
		Borborema
		Sertão Paraibano
	PB03	Capital (João Pessoa) e Região metropolitana

Fonte: Elaborado pelos autores (Anker Research Institute & Cebrap, 2024).

**Tabela 2. Estimativas Anker de renda digna e salário digno para as 3 macrorregiões estaduais da Paraíba (em R\$, junho de 2024)**

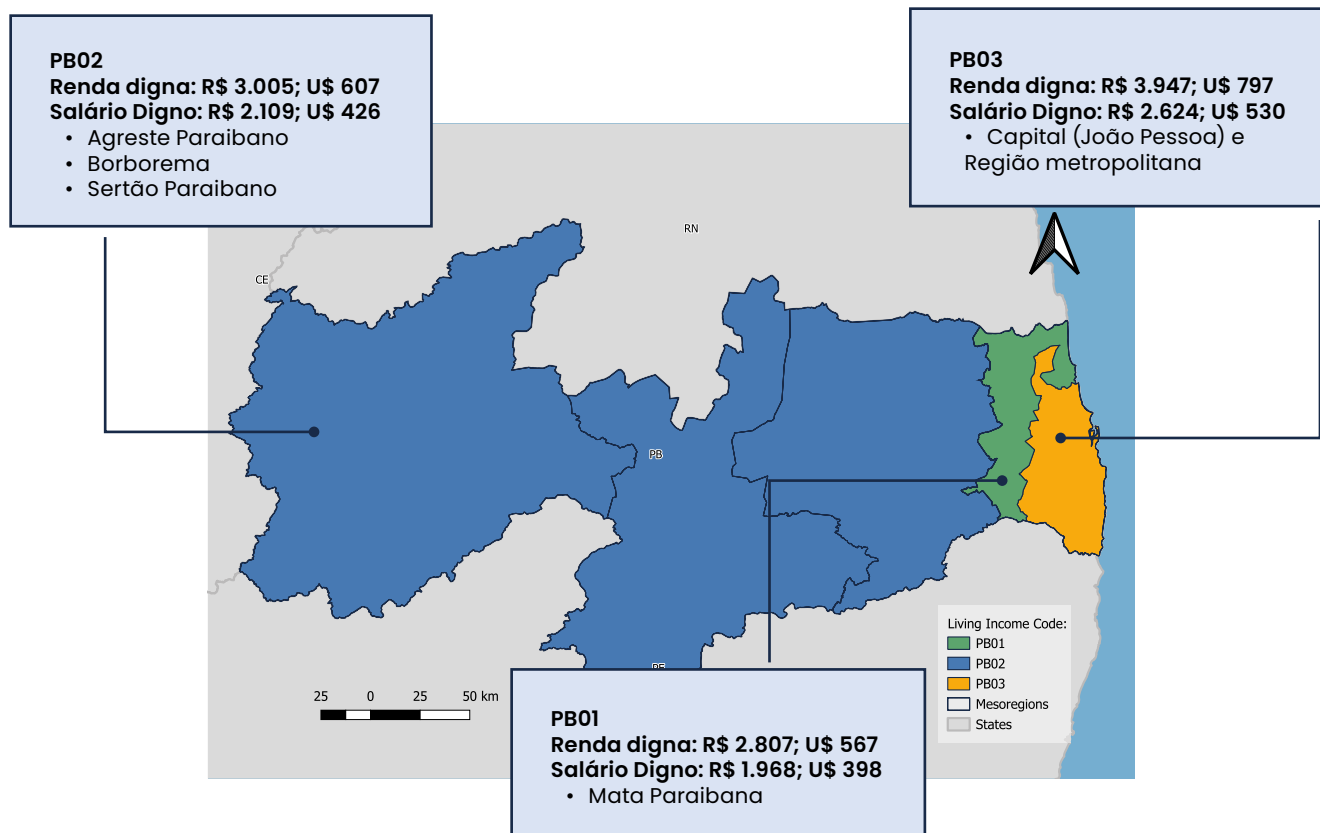
Estado	Macrorregião	Renda Digna – Custo de vida						Salário Digno				
		População (em mil habitantes)	Renda Digna	Alimentação	Habitação	NANH	5% para emergências	# trabalhadores em tempo integral	Salário Digno Líquido	INSS	I.R.	Salário Digno Bruto
Paraíba	PB01	249	2.807	976	622	1.069	140	1,55	1.812	156	0	1.968
	PB02	2.421	3.005	1.045	666	1.144	150	1,55	1.941	168	0	2.109
	PB03	1.304	3.947	1.050	961	1.739	197	1,64	2.409	215	0	2.624

Fonte: Elaborado pelos autores (Anker Research Institute & CEBRAP, 2024).

61% da população do estado da Paraíba está na região PB02, que inclui as mesorregiões Agreste Paraibano, Borborema e Sertão Paraibano. O restante da população do estado está distribuído da seguinte forma: 6% na mata paraibana (PB01) e 33% na capital João Pessoa e na região metropolitana (PB03). Por motivo do desenho metodológico a capital e região metropolitana são agrupadas na macrorregião de renda e salário digno PB03.

O salário digno Anker para PB03 é 33% maior quando comparado com PB01, 2.624 e 1.968 reais, respectivamente. Com a separação da capital e região metropolitana do restante da Mata Paraibana, essa última se torna a macrorregião com o maior percentual de pobres do estado. A região PB03 engloba as cidades de João Pessoa, Cabedelo e Santa Rita. No estado, João Pessoa se destaca por sua indústria, setor portuário, setor de serviços, e infraestrutura turística.

## Mapa 2 – Macrorregiões de renda digna e salário digno Anker da Paraíba (em R\$, junho de 2024)<sup>15</sup>



Fonte: Elaborado pelos autores (Anker Research Institute & Cebrap, 2024).

A região PB02 resulta da agregação das outras três mesorregiões do estado, conforme mostrado no mapa 2. Esta região inclui Agreste Paraibano, Borborema e Sertão Paraibano e a agregação dessas mesorregiões, justificada pelos custos de vida familiar, revela uma grande heterogeneidade de situações socioeconômicas. Há desde as áreas de agricultura, indústria e serviços de baixa produtividade, até Campina Grande, no Agreste Paraibano, que se destaca por suas atividades industriais e de serviços de maior produtividade, contando com uma estrutura universitária de suporte à diversificação produtiva que se estende para o seu entorno. Isso explica em parte porque o salário digno em PB02, 2.109 reais, é 7,2% superior a PB01. Por outro lado, ele se mostra 24% inferior a PB03, o que se justifica mais pela heterogeneidade de PB02, haja vista a rede de relações inter e intra-setoriais estabelecidas entre Campina Grande e João Pessoa.

15 Taxa de câmbio: 1,00 USD igual a R\$ 4,95. Média de abril de 2023 a abril de 2024. Fonte: Banco Central do Brasil: <https://www.bcb.gov.br/estabilidade/financeira/historicocotacoes>

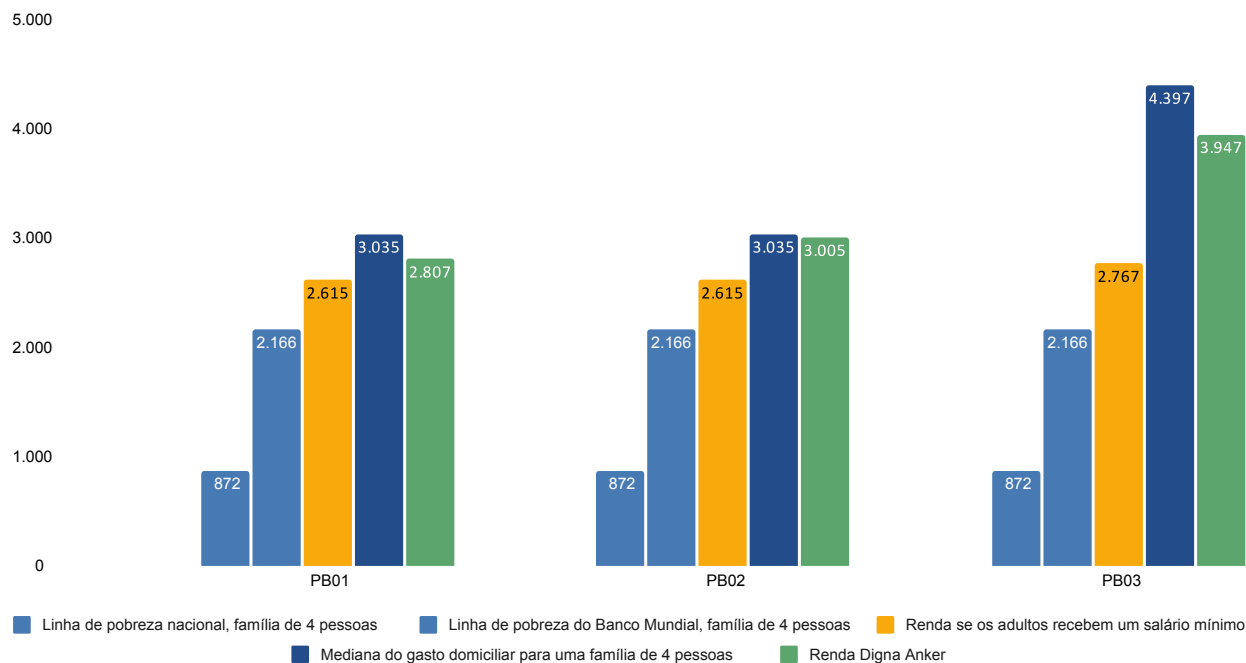
## 5. ESCADA DE RENDA FAMILIAR E ESCADA SALARIAL PARA AS MACRORREGIÕES DO ESTADO DA PARAÍBA

As Figuras 3 e 4 apresentam uma escada de renda familiar e uma escada salarial para as 3 macrorregiões de salário digno e renda digna do estado da Paraíba. A Figura 3 compara as estimativas Anker de renda digna com quatro outros indicadores de renda familiar: a linha de pobreza familiar nacional, a linha de pobreza familiar do Banco Mundial para um país de renda média-alta como o Brasil (6,85 PPC por dia por pessoa), a despesa mediana das famílias e a renda familiar no caso de os membros da família que trabalham receberem um salário mínimo mais benefícios previstos por lei.

O valor da renda digna Anker é muito superior à linha de pobreza nacional, variando de aproximadamente 3,2 (PB01) a 4,5 (PB03) vezes o seu valor. A renda digna é de 1,3 a 1,8 vezes maior do que a linha de pobreza do Banco Mundial para o Brasil<sup>16</sup>. Quando comparada com a despesa mediana das famílias para uma família de 4 pessoas, a renda digna Anker é 7,5% inferior em PB01, e 10% inferior em PB03, mostrando-se praticamente idêntica em PB02.

16 Existe uma diferença pronunciada entre o quanto recebem as famílias consideradas “pobres” e o quanto deveriam receber para viver de forma digna.

**Figura 3. Escada de renda familiar, Renda Digna Anker e outras rendas para as macrorregiões estaduais da Paraíba (em R\$, junho de 2024)**



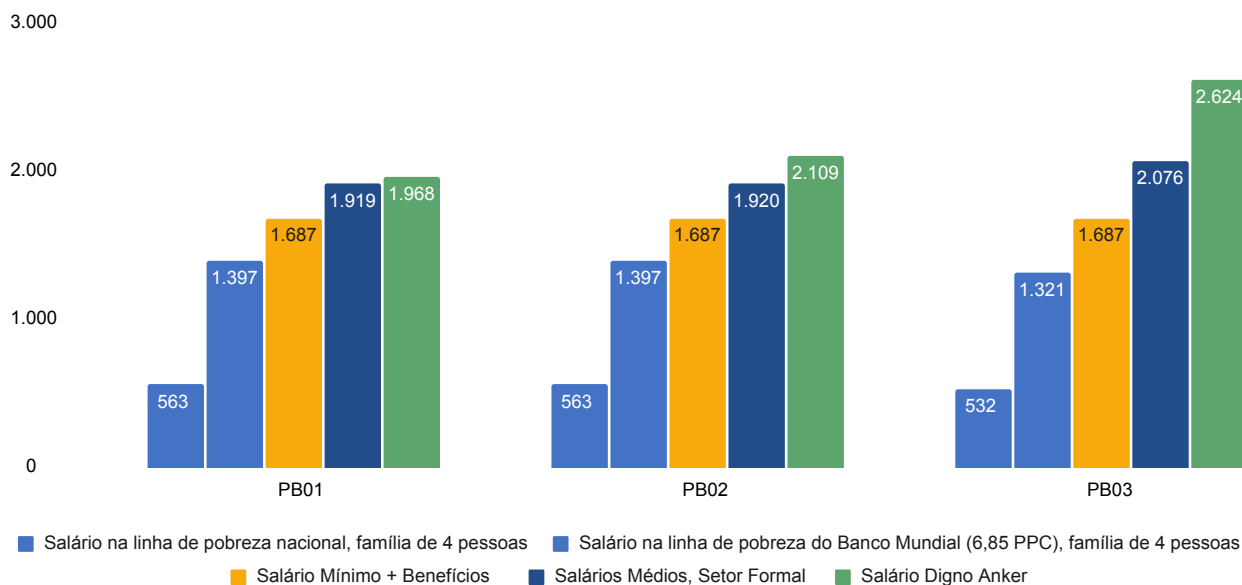
Fonte: Anker Research Institute & Cebrap, 2024.

A Figura 4 compara os valores de salário digno nas 3 macrorregiões estaduais com a linha de pobreza salarial nacional, a linha de pobreza salarial do Banco Mundial para um país de renda média-alta como o Brasil (6,85 PPC por dia por pessoa), os salários médios no mercado de trabalho formal e o salário mínimo mais benefícios previstos por lei.

O valor do salário digno Anker é muito superior ao salário da linha de pobreza nacional, variando de aproximadamente 3,5 (PB01) a 4,9 (PB03)

vezes o seu valor. É cerca de 1,5 vez maior do que o salário da linha de pobreza do Banco Mundial para o Brasil. Quando comparado ao salário mínimo nacional, o salário digno Anker pode ser até 55% maior, como na capital João Pessoa e região metropolitana (PB03). Na comparação com os salários médios no setor formal, o salário digno é 26% superior em PB03 e 10% superior em PB02, diferença que cai para 3% em PB01.

**Figura 4 – Escada salarial, Salário digno Anker e outras rendas salariais para as macrorregiões estaduais da Paraíba (em R\$, junho de 2024)**



Fonte: Anker Research Institute & Cebrap, 2024.

## Notas sobre os dados usados neste relatório

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o índice de Gini e a taxa de pobreza são obtidos a partir do Censo de 2010. Essa ainda é a única fonte para este tipo de informação em um nível territorial tão detalhado devido ao adiamento do Censo de 2020 por conta da pandemia de COVID-19. Esses dados são usados para destacar as diferenças estruturais relativas entre as macrorregiões estaduais de renda digna e salário digno e permitem a compreensão das variações intraestaduais no custo de vida. Os dados sobre o Produto Interno Bruto (PIB) per capita e o Valor Adicionado (VA) ao PIB para cada setor econômico são provenientes das Contas Nacionais do IBGE para 2021.

Os dados sobre salários médios para macrorregiões estaduais de renda digna e salário digno

são extraídos do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), divulgado anualmente. Esta fonte de dados abrange trabalhadores assalariados formais, tanto no setor público quanto no privado, e inclui características demográficas, ocupacionais e de renda dos trabalhadores. A renda analisada inclui todos os benefícios monetários que afetam o contrato de trabalho formal ao longo de um ano (1/3 de férias, 13º salário e abono salarial).

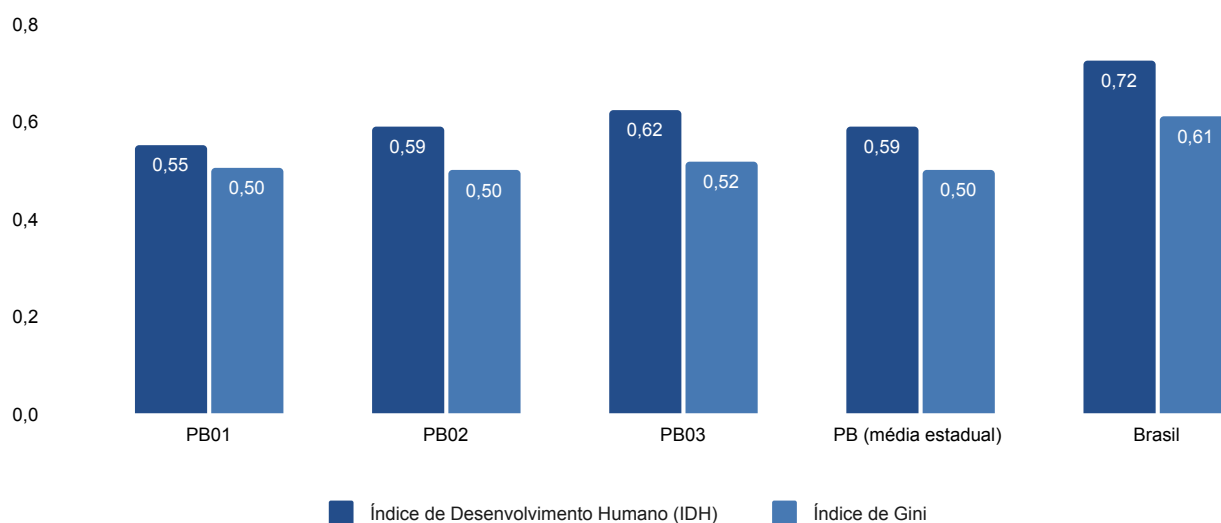
Para comparação com o salário digno, foram considerados trabalhadores com idade entre 25 e 59 anos, pois são os que têm um perfil semelhante ao usado para a estimativa do salário digno na Metodologia Anker. As rendas foram ajustadas usando taxas de inflação até março de 2024, juntamente com previsões de inflação até junho de 2024, e incluem contribuições previdenciárias e imposto de renda aplicáveis à faixa salarial correspondente.

## 6. APÊNDICE: CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DAS MACRORREGIÕES ESTADUAIS DE RENDA DIGNA E SALÁRIO DIGNO

As diferenças nas estimativas de salário digno e renda digna para as macrorregiões estaduais da Paraíba possuem uma correspondência com os seus indicadores econômicos e sociais. Os níveis de desigualdade – medidos pelo índice de Gini – são menores nas duas regiões com menor salário digno, ao passo que o IDH é destacadamente maior na capital e região metropolitana, onde

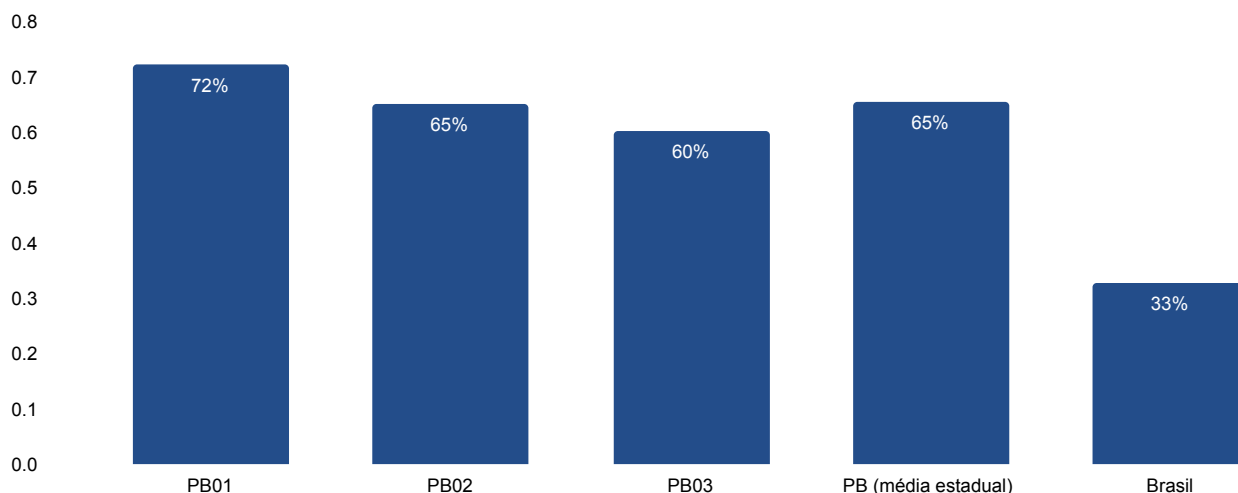
também se observa o maior valor de salário digno. O IDH varia na direção oposta das taxas de pobreza. Assim, PB03 possui taxa mais baixa do que PB01 e PB02. Observa-se ainda que PB02 possui uma posição intermediária em todos os indicadores. Merece destaque a PB01, onde 72% da população está abaixo da linha de pobreza nacional.

**Figura A1. IDH e Índice de Gini – Macrorregiões de renda digna e salário digno da Paraíba, média do estado e média nacional, 2010**



Fonte: Censo Demográfico, 2010.

**Figura A2. % da população abaixo da linha de pobreza do CadÚnico (1/2 SM per capita) – Macrorregiões de renda digna e salário digno na Paraíba, média do estado e média nacional, 2010**

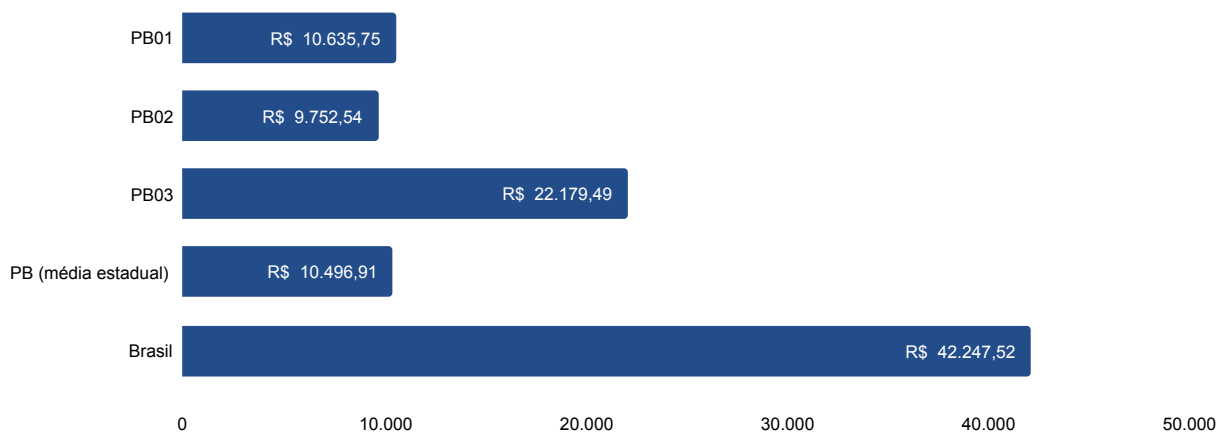


Fonte: Censo Demográfico, 2010.

O PIB per capita da macrorregião PB03 é mais do que o dobro do verificado nas outras duas macrorregiões, PB01 e PB02, onde esse valor está próximo da média do estado. Embora o PIB per capita da capital e

região metropolitana seja notadamente superior quando comparado às outras macrorregiões do estado, ele situa-se a um nível 50% inferior à média nacional.

**Figura A3. PIB per capita a preços correntes – Macrorregiões estaduais de renda digna e salário digno da Paraíba, média do estado e média nacional, 2021**

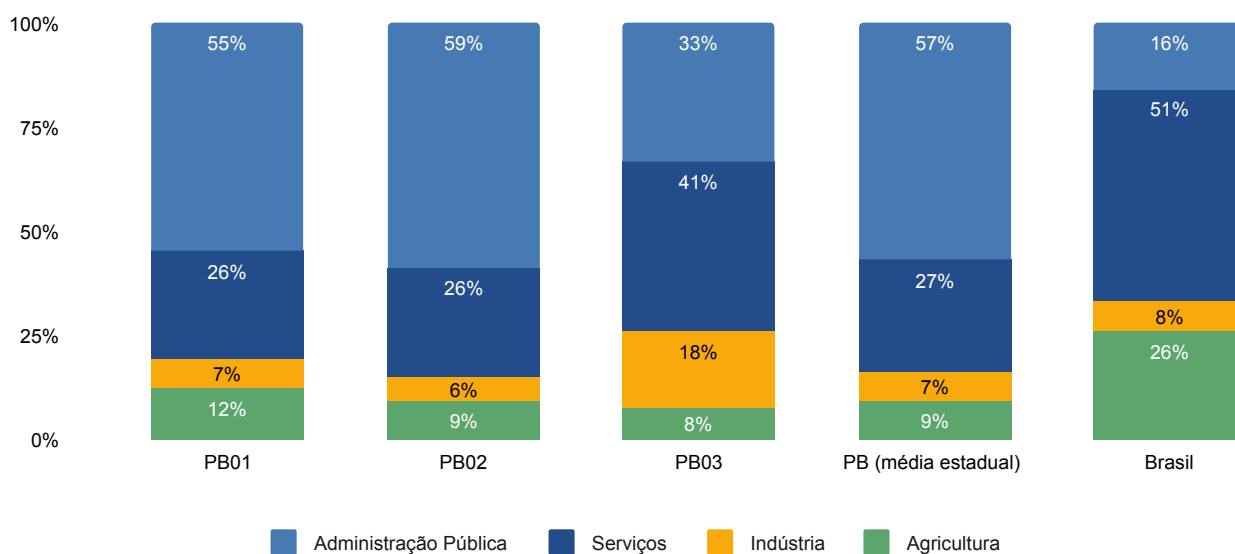


Fonte: IBGE, 2021.

Em termos de estrutura produtiva, há uma maior concentração do PIB na agricultura e na administração pública nas macrorregiões de menor salário digno, PB01 e PB02, enquanto indústria e serviços destacam-se em termos relativos na capital e região metropolitana (PB03). Isso ocorre porque a menor produtividade relativa da agricultura em parte expressiva de PB01 e PB02 dificulta o estabelecimento de relações Inter-setoriais,

ficando essas macrorregiões – com a exceção de Campina Grande e entorno – mais dependentes de transferências e gastos do setor público. Já em João Pessoa, as relações inter e intra-setoriais são mais relevantes, ainda que o alcance das atividades de menor produtividade não deixe de ser expressivo. Mesmo aqui, em PB03, a taxa de pobreza chega a 60% da população.

**Figura A4. % do valor adicionado bruto ao PIB por setor econômico – Macrorregiões de renda digna e salário digno na Paraíba, média do estado e média nacional, 2021**



Source: Contas Nacionais, IBGE, 2021.



[WWW.ANKERRESEARCHINSTITUTE.ORG](http://WWW.ANKERRESEARCHINSTITUTE.ORG)